

PROPOSTA

Atribuição da Medalha de Mérito Municipal - FERNANDO MOURA -

Conheceu a luz do dia em 14 de Novembro de 1930 na aldeia do Barracão, freguesia de Cervos.

Frequentou as escolas de Arcos, Gralhós e mais tarde S. Vicente para onde ia diariamente, a pé, e onde se preparou para a escolaridade obrigatória de que se saiu com distinção após exame da 4ª classe em Montalegre.

Concluída a licenciatura das primeiras letras – proeza digna de registo porquanto a escolaridade não era obrigatória e só os pais mais visionários encaminhavam seus filhos para a escola - abraça a atividade pastorícia que muito terá contribuído para moldagem do carácter humanista e de grande sensibilidade que sempre revelou em todas as atitudes e procedimentos.

Complementarmente ajudava, à noite, na taberna do pai onde de tanto copo servir ganhou aversão à baconiana bebida, do que estou certo, terá provocado a ira do altíssimo Dionísio a que tantos barrosões eram norma consagrarem-se.

De espírito aberto e sonhador fez-se ciclista, desporto onde foi às, rei e senhor, ao ponto de o Futebol Club do Porto o arregimentar nas suas equipas.

Só que o serviço militar obrigatório cortou-lhe as esperanças e obrigou-o a interromper a atividade.

Regressado com um louvor na caderneta ao seu Barracão de tanta saudade fez-se chauffeur de camioneta e daqui, depois de tanto massajar a coluna nas estradas esburacadas da região, dá continuidade à atividade comercial em que se havia iniciado anos antes na mercearia do seu pai.

Zona de confluência, ou cais intermodal como agora modernamente se diz, o Barracão era o sítio ideal para um jovem dinâmico, ousado, e com espírito empreendedor, montar negócio e começar vida.

E se a dinâmica da terra era visível, a diversificação da atividade económica a que o jovem empresário deitou mãos projetou a terra em todo o Barroso ao ponto de quase se confundir o criador com a criação, isto é, o Fernando com a terra e o Barracão com o Fernando.

De permeio constituiu família e entregou-se às causas sociais e da cidadania onde serviu a terra e as gentes.

Na agricultura e na pecuária viu igualmente longe e por essa atividade se deixou encantar e envolver.

Na produção e comércio da batata soube estar e mostrou grande capacidade de ajustamento ao período áureo da agricultura barrosã.

Da sua ligação à pecuária sobrou-lhe a enorme paixão pelas chegas de bois que herdou da ligação estreita ao saudoso Padre João Carvalho, seu mestre.

Com o mesmo fervor ou ímpeto, e com espírito de enorme idiosincrasia, ia a todas e em todas elas via muito de si e do seu povo.

Do seu Capinha fez troféu ou honra da família e herói da terra.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Terra que catapultou através da singularidade dos relatos das chegas de bois a que devotamente se entregou e que só ele sabia fazer. Deu brado em todo o Portugal a forma singular como descrevia as investidas e comportamento dos animais no terreno das chegas.

Sobrou-lhe, se calhar, pouco tempo para a família porquanto repartia com os amigos o pouco que lhe sobrava das chegas e dos negócios.

Era uma solene exaltação e ternura visitar o museu etnográfico que com visão soube edificar nos baixos da sua casa e mais tarde transferiu para a Corujeira, Montalegre, e cujo funcionamento custeou a expensas próprias.

Ali se viviam momentos hilariantes e de grande comicidade ao vê-lo abrir os foles da sua concertina ou acordeão donde nunca soube tirar acorde que se primasse pelas regras da pauta.

Pelo carácter jovial, aventureiro, e responsabilmente interventivo merece o reconhecimento público pelo que é digno de ser distinguido com a **Medalha de Mérito Municipal, grau prata, que a título póstumo proponho lhe seja atribuída.**

Montalegre, 11 de maio de 2016

O Presidente da Câmara
Manuel Orlando Fernandes Alves

NOTA: Esta proposta foi presente a reunião do executivo municipal no dia 16 de maio de 2016 tendo sido aprovada por unanimidade.